

“... pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo Meu Nome”. Atos 9.16

LEITURAS ADICIONAIS

Alegria e sofrimento no ministério

Lucas, ao escrever o livro de Atos dos Apóstolos, mostra não apenas as glórias e alegrias do ministério de Paulo, mas também as duras perseguições enfrentadas pelo apóstolo. Em suas cartas Paulo confirma as dores que sofria pela Igreja.

Em 1 Coríntios 4.8-11, escreveu: “Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo”.

Somos evangelistas?

As perseguições vividas por Paulo e a firmeza que teve, jamais deixando de anunciar a verdade, nos fazem enxergar como estamos aquém na tarefa evangelista e missionária.

Muitas vezes, em situações confortáveis e normais, temos plenas condições de apresentar o testemunho de nossa vida com o Senhor Jesus àqueles que nos rodeiam, mas não o fazemos.

Nosso testemunho fala alto e muitos podem ser salvos ou edificados através dele. Por isso, não sejamos tímidos ao falar de Jesus a outros.

Voto de Nazireu

Os homens mencionados em Atos 21.23 eram judeus que haviam se convertido ao Cristianismo. Dando os primeiros passos na fé, ainda estavam presos à lei. Fizeram voto de nazireu, regulamentado em Números 6.1-21. O termo nazireu origina-se do verbo hebraico *nazar*, que significa consagrar, separar. Nazireu era alguém separado para o serviço de Deus. Havia dois tipos de nazireus: os dedicados a Deus na infância e os que se

A HISTÓRIA DA IGREJA CONTINUA EM NÓS

Com esta lição, encerramos nossos estudos sobre Atos dos Apóstolos. Este é um livro extremamente rico e abençoador, cuja análise torna-se cada vez mais necessária por parte dos cristãos que almejam reviver as grandes experiências da igreja primitiva.

As páginas finais de Atos relatam os aprisionamentos de Paulo e sua firmeza no cumprimento dos propósitos divinos. Seu alvo era chegar a Roma, capital do Império. Lucas narra como foram as situações em que Paulo foi preso e qual o impacto desses encarceramentos para o progresso do evangelho.

I – APRISIONAMENTO EM JERUSALÉM

a) O aviso dado pelo profeta – A prisão de Paulo em Jerusalém havia sido predita por Ágabo, Atos 21.10-12. Os irmãos rogaram ao apóstolo que ele não fosse àquela cidade. No entanto, a perspectiva de ir para o cárcere por causa do evangelho não lhe causava nenhum temor. Sua afirmação foi: “estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus”, v. 13.

b) Acusações injustas, 21.27-32 – Em 1 Coríntios 9.20, Paulo declara: “Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei”. Esse texto é muito importante para que entendamos o que levou Paulo à prisão em Jerusalém.

“Dezenas de milhares” (Atos 21.20) de judeus haviam se convertido ao Cristianismo. Eles tinham ouvido dizer que Paulo ensinava aos judeus que viviam em terras gentílicas que deveriam apostatar-se da lei Moisés, Atos 21.20-21. Numa tentativa de não tornar a imagem de Paulo negativa perante os judeus convertidos que habitavam na Judéia, os irmãos propuseram a ele que fosse ao templo juntamente com quatro homens que haviam feito o voto de nazireu, v. 22-24; Números 6.2;18.

No templo, Paulo foi logo reconhecido por judeus vindos da Ásia, que se diziam “zelosos” da lei. Fizeram-lhe acusações absurdas e mentirosas de ensinar as pessoas a desobedecerem à lei e desconsiderarem o templo. Paulo foi preso, arrastado para fora do templo e espancado, iniciando, assim, um ciclo de prisões que durou 5 anos.

b) Testemunho fiel, 22.1-21 – O apóstolo estava em meio a uma grande confusão de pessoas que o queriam arrancar das mãos dos soldados. Desejavam matá-lo, 21.35-36. Paulo pede para falar e recebe permissão, 21.40. Dá um breve, mas poderoso, testemunho pessoal.

Primeiramente, faz um relato de sua vida anterior à conversão, enfatizando que era perseguidor da Igreja, que ele chama de “Caminho”, 22.4. Depois, conta com precisão o modo sobrenatural como aconteceu sua conversão

devotavam a si mesmos. Os primeiros eram nazireus por toda a vida. Os outros, comprometiam-se a observar as leis do nazirado por tempo limitado.

Cesaréia

Cesaréia não é tão próxima de Jerusalém, distando cerca de 100 km. E não era pouco para os meios de transporte da época do NT. No entanto, os acusadores se empenharam para expressar diante do governador seu ódio contra Paulo.

O inimigo é sempre impetuoso e determinado. É acusador. O cristão tem de estar preparado para enfrentá-lo.

Atos, um livro inconcluso

Lucas não concluiu o livro de Atos. Ele o deixou inacabado porque a Igreja continua fazendo a obra que Jesus começou, Atos 1.1.

A responsabilidade de testemunhar sobre Jesus Cristo e seu Evangelho continua sobre nossos ombros. Continuaremos escrevendo a história da Igreja até a volta do Senhor.

Nestes tempos de ecumenismo e de ênfase ao valor de todas as religiões como meios para se chegar à divindade, os cristãos precisam reafirmar as ênfases doutrinárias presentes no livro de Atos. Sejamos, portanto, hábeis escritores das páginas finais deste importantíssimo livro histórico do Novo Testamento.

no caminho a Damasco, w. 6-11. E, finalmente, fala de fatos posteriores à sua conversão, contando que o Senhor o enviara a pregar aos gentios de “longe”, 22.21. E foi até aqui que o ouviram, voltando o povo a provocar nova confusão. Usando seus direitos de cidadão romano, livrou-se de ser açoitado, w. 22-30. Para sua segurança Paulo foi enviado a Cesaréia, 23.16-23.

II – APRISIONAMENTO EM CESARÉIA

a) Acusações e injustiças em Cesaréia, 24.2-9 – Paulo foi mandado a Cesaréia sob forte proteção militar. Seus acusadores foram também para lá com o intuito de lançar sobre ele as mesmas acusações anteriores.

b) Testemunhando a pequenos e grandes, 26.22 – Em Cesaréia, Paulo tem três oportunidades de se defender: perante o governador Félix, 24.10-21; perante o sucessor de Félix, chamado Festo (25.8-10) e perante o rei Agripa e sua esposa Berenice (26.2-27). Os poderosos estavam lá. E perante todos eles, o apóstolo Paulo deu excelente testemunho, cheio do poder de Deus. Ele mesmo chega a declarar que permaneceu “dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes” (26.22).

III – APRISIONAMENTO EM ROMA

Paulo apelou para César. Por isso, foi enviado a Roma para lá ser julgado.

a) Um caminho difícil, 27.1 a 28.16 – O apóstolo fez uma viagem turbulenta à capital do Império. Deus não lhe concedeu um caminho facilitado, mas tempestuoso.

b) Um testemunho que nunca se cala, 28.17-31 – Em Roma, Paulo fica em prisão domiciliar. Convocou os principais dos judeus e explicou por que estava preso em Roma. Muitos judeus vieram ouvi-lo, 28.17-39. Diversos creram, mas outros não, 28.25-28. E Paulo disse: “Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão”. At 28.28.

Lucas encerra o livro de Atos, relatando que Paulo permanece em sua casa por dois anos, recebendo a todos quantos vinham vê-lo, sempre pregando o evangelho e ensinando, 28.30-31. Depois desse período foi posto em liberdade e escreveu 1 Timóteo e Tito. Depois, foi novamente preso e escreveu 2 Timóteo, quando aguardava o martírio.

O livro de Atos parece que não foi acabado. Termina de uma forma rápida e abrupta, como se houvesse uma continuação. De fato, a história da Igreja continua. Nós estamos escrevendo-a.

LEITURA PARA CULTO DIÁRIO DA FAMÍLIA KALEO

DIA	TEMA CENTRAL	VERSÍCULOS NA BÍBLIA
Segunda	Em Cesaréia, Ágabo profetiza a prisão de Paulo	Atos 21.7-16
Terça	Paulo preso em Jerusalém	Atos 21.27-40
Quarta	Defesa de Paulo em Jerusalém	Atos 22.1-21
Quinta	Uma cilada para Paulo	Atos 23.12-25
Sexta	Ananias e Tertulo acusam Paulo	Atos 24.1-9
Sábado	O apóstolo defende-se das acusações	Atos 24.10-21
Domingo	Paulo discursa perante Agripa	Atos 26.1-23